

Questão 1 - O autor Milton Santos em sua obra "A natureza do espaço" (2006), disserta sobre o processo de formação do meio técnico-científico-informacional. De acordo com Santos (2006), o meio natural marcou a sociedade antes da Revolução Industrial. Nesse meio, o ser humano se relacionava com a natureza sem grandes transformações. Já existiam os técnicos e, segundo o escritor citado, os técnicos são "o conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz, e ao mesmo tempo, cria espaço". Contudo, as possibilidades da criação estariam atreladas ao determinismo do funcionamento das leis naturais. Assim, houve sistemas técnicos sendo objetos técnicos.

Santos (2006) afirma que a sociedade humana (ou) constrói o meio técnico a partir da revolução industrial do meio técnico, o espaço artificial, mecanizado, com seus objetos culturais e técnicos, e constantemente produzindo e transformando através das relações sociais. De um feroz, há grande variação do número e qualidade dos artefatos. Os objetos técnicos, muitas vezes, desafiam as leis naturais e têm sua própria razão. Esses objetos parecem a ser prolongamentos do território, não apenas do corpo do ser humano. Há a utilização de novos materiais e o rompimento das barreiras da distância. O elemento interacional da divisão do trabalho aumenta significativamente. Contudo, os sistemas técnicos eram geograficamente limitados.

De acordo com Denton (2006), a meio técnica-científica-informacional é (re)construída a partir de intensificação do processo de globalização, na década de 1970. Segundo Haaland (2007), o processo de globalização se refere à interação, cada vez mais intensa, entre diferentes partes do mundo, através das estruturas de comunicação, como a internet, computadores e calculadoras, e das estruturas de transporte, como portos e navios cada vez mais modernos. David Harvey, em seu livro "A condição pós-moderna", expõe que as mesmas distâncias são percorridas em um período de tempo cada vez mais curto. Com isso, a articulação entre diferentes pontos do globo, através da comunicação e transporte, gera fluxos materiais e imateriais em todas as escalas geográficas, formando o que Castells (1999) denominou de "espaço global de fluxos". Denton (2006) atribui que a (re)construção da meio técnica-científica-informacional só é possível graças à Revolução técnica-científica-informacional, também conhecida como 3ª Revolução Industrial. Essa revolução aprimorou antigas técnicas e trouxe novas, como as ligadas à informática, robótica, telecomunicação, nanotecnologia, biotecnologia e engenharia genética. Tal revolução permitiu que mais territórios se industrializassem, principalmente a partir da transferência de técnicas e capital dos países centrais para os semiperiféricos, e que a articulação entre diferentes pontos do globo

foram possíveis através das inovações da comunicação e transporte. Nesse sentido, Santos (1996) defende que o espaço geográfico é construído e articulado a partir de complexas redes. Para ele, as redes são formadas por conjuntos de fixos e fluxos, sendo os fixos interligados para diferentes fluxos, como os de ~~transporte~~ informação, mercadorias, valores culturais e materiais, originando diversos tipos e sub-tipos de redes, como as de transporte, digitais e online. Assim, com a revolução técnico-científica-informacional há grande interação entre a técnica e a ciência e os objetos já não são como informação, que passa a ser a energia principal do funcionamento dos sistemas técnicos.

Alguns autores, que contribuíram para o conceito de território da ciência geográfica, foram Ratzel, Mack, Douzi e Humbert. Ratzel escreveu sobre Estado, solo, espaço vital na década XIX, quando os Estados nacionais estavam se formando e a política imperialista dominava as ações desses Estados. Para esse autor, o Estado não existe sem o solo e vice-versa, apresentando questões dialéticas. Com isso, o autor dissertou sobre o solo pátrio que é fundamental para o desenvolvimento do Estado. Ratzel defende a política imperialista na medida em que o espaço vital de um Estado pode ser alterado para defender os interesses políticos e

geográficos do mesmo. Nesse sentido, o autor também contribuiu para a construção do território, e para a ciência geográfica, como um todo, elucidando os princípios de localização e extensão.

Dack (1986) enfatiza a dimensão do poder para a demarcação e apropriação de um território. Para esse autor, territorialidade se refere à atuação de atores econômicos, políticos e sociais para a apropriação e uso dos recursos do território. Dunga também valoriza o poder para a (re) construção de um território, quando a mesma afirma que o território é "definido e delimitado por e a partir de relações de poder". Dunga assim, Dunga enfatiza as vertentes política e econômica para a formação de um território.

Já Haesbaert explica que os territórios podem apresentar as vertentes jurídica-política, econômica e cultural. Na vertente jurídica-política, os atores institucionais, políticos e sociais demarcam e se apropriam do território para atender suas necessidades e interesses. De acordo com a vertente econômica, os atores econômicos, como empresas, se apropriam e usam recursos de um território. Na vertente cultural, atores culturais e sociais expressam um movimento artístico delimitando um território. Com isso, diferentes territórios podem ser formados dos atores envolvidos, seus objetivos e ter-

territorialidades usadas. Dando assim, alguns exemplos de territorialia podem ser os nacionais, a da rede produtiva de uma transnacional e os ligados ao movimento Hip-Hop.

Questão 2 - A Revolução técnico-científica-informacional e a intensificação da globalização, a partir da década de 1970, são dois fatores referentes ao meio técnico-científico-informacional que influenciaram na emergência de novas territorialidades em escala global.

De acordo com Santos (2006), a Revolução técnico-científica-informacional permitiu grande interação entre técnica e ciência; desenvolve antigas técnicas e cria novas, como aquelas relacionadas à informática e telecomunicação; coloca a informação como o motor do funcionamento dos sistemas técnicos; faz com que mais territórios se industrializassem com a transferência de técnicas e capital; contribuiu para a articulação entre diferentes locais do mundo através das técnicas de comunicação e transporte.

Haesbaert (2007) analisa o processo de globalização como a articulação e interação entre diferentes pontos do mundo, através das infraestruturas de comunicação e transporte, a partir de fluxos materiais e imateriais, em todas as escalas geográficas, formando o que Castells (1999) chama de "espaço global de fluxos".

A partir da compreensão de que os territórios são percebidos e entendidos como estratégias usadas por atores econômicos, políticos e sociais para a demarcação e apropriação de um território (Dick, 1986), há a emergência de novas territorialidades em escala global com a Revolução técnico-científica-informacional, globalização e formação do meio técnico-científico-informacional. Assim, essas novas territorialidades podem estar ligadas a atores econômicos, políticos, institucionais, culturais e sociais.

Bento (1996) e Veltz (1996) expressam sobre a reestruturação da geografia da produção mundial com o esgotamento do modelo de produção taylorista-fordista e advento da taylorismo/pós-fordismo/produção flexível. Com o pós-fordismo, as empresas, de alcance geográfico mundial, realizam a multi-localização das etapas de produção de acordo com as características de cada território. As tradicionais situam suas atividades de execução, montagem e produção de bens materiais menos complexos nos portos da global com vantagens locais, como isenção fiscal, doação de terrenos, flexibilidade na legislação ambiental e mão-de-obra barata, abundante e disciplinada. Alguns desses locais são a Coreia do Sul, China, Índia, México e Brasil. Essas tradicionais localizam suas atividades de gestão, co-

mundo a produção de componentes e bens mais sofisticados nos locais onde há recursos humanos (como trabalho qualificado) e técnicas (como modernas estruturas de transporte e comunicação) capazes de atrair fluxos globais, agregar valor e redistribuí-los na forma de bens personalizados até os nichos de mercado e consumir espalhados pelo mundo (É importante ressaltar que o pós-fordismo ou que o modelo de produção just-in-time).

Bentko (1996), Veltz (1996) e Dassen (1998) afirmam que os locais capazes de atrair fluxos globais e agregar valor a eles são aqueles que apresentam modernas infraestrutura de comunicação e transporte, centros de pesquisa e desenvolvimento, centros financeiros, produção de bens e serviços avançados. Esses locais são principalmente os países centrais, como os EUA, Alemanha e Japão. Dassen (1998) afirma que as cidades globais (como Tóquio, Nova York e Londres) formam uma rede de cidades que comanda e organiza a economia global. Bentko (1996) e Veltz (1996) também dissertam sobre outros locais que atraem e agregam valor aos fluxos globais, como os distritos industriais, tecnopolis, tecnopolos, como o Vale do Silício (Califórnia, EUA).

Dessa forma, a produção, a nível mundial, é organizada entre "cabeças e músculos" e essas não são articuladas em flu-

nos materiais e imateriais. Corbin, Haer-
lant (2007) analisa que no meio técnico-
científico-informacional há o duplo pro-
cesso de desterritorialização (relativa) e
reterritorialização. Há a desterritorialia-
zação relativa das estratégias loca-
cionais para a produção de bens não
s sofisticados, ela não é absoluta porque
a economia precisa de nós para articu-
lar as redes. Há a reterritorializa-
ção porque nós concentradores de com-
petências técnicas e sociais mantêm
e reforçam sua função de organizar
e controlar a economia.

Atualmente, essas redes territoria-
lidades podem ser exercidas por outros
atores, como os organismos internacio-
nais (Instituições multilaterais que
contribuem para o desenvolvimento
dos territórios, como a ONU e FMI),
relações político-econômicas (Grupos de
países que criam ações políticas e eco-
nômicas em comum para promover o
desenvolvimento entre os envolvidos,
como os BRICS e União Europeia), grupos
terroristas (Grupos que praticam ações
para espalhar o terror e defender seus
interesses de cunho político-ideológi-
co, como o Estado Islâmico) e es-
truturas de entretenimento e lazer,
como Hollywood, que realizam produções
artísticas para todo o mundo defenden-
do uma ideologia.

Dessa forma, com a Revolução Técnico-científico-informacional, globalização e nova técnica-científico-informacional, o espaço geográfico é produzido e articulado através de redes, como as de transporte e digitais, em que há um conjunto de fluxos interligados para fluxos materiais e imateriais.

Questão 3 - De acordo com Milton Santos, as diferentes regiões brasileiras podem se distinguir pela aptidão de recursos sociais (como trabalho qualificado) e técnicas (como infraestrutura de comunicação e transporte) e pela capacidade de atrair fluxos, de todas as escalas geográficas, agregar valor a eles e redistribuí-los, na forma de bens personalizados, para nichos de mercado consumidores do Brasil e do mundo. Com isso, a) região (ões) brasileira(s), com os melhores recursos sociais e técnicos, se configuram (m) em importante(s) nó(s) de uma técnica-científico-informacional, atraem (em) fluxos do Brasil e do mundo e se posicionam (m) de forma competitiva na globalização.

Com isso, Santos regionalizam o Brasil da seguinte forma: Região concentrada (Onde há a concentração dos melhores recursos sociais e técnicos capazes de atrair fluxos e agregar valor a eles. É um importante nó de uma técnico-científico-informacional e se insere de maneira

competitiva na globalização. ~~Essa região~~ ~~apresenta principalmente~~ ~~através~~ ~~das~~ ~~regiões~~ ~~sudeste~~ ~~e~~ ~~sul~~ ~~da~~ ~~divisão~~ ~~regional~~ ~~do~~ ~~IBGE~~. Tal região concentra metrópoles, como São Paulo e Rio de Janeiro, Região Centro-Oeste (apresenta recursos humanos e técnicos capazes de atrair atividades e fluxos da agronegócio. Há regiões demográficas nessa região. Ela é composta por parte dos estados da região Centro-Oeste da divisão oficial do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); Região Nordeste ~~(a~~ ~~região~~ ~~próspera~~ ~~durante~~ ~~o~~ ~~Brasil~~ ~~colônia~~ ~~e~~ ~~atualmente~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~formação~~ ~~do~~ ~~meio~~ ~~etnico-científico-informacional, não concentra tentos recursos humanos e técnicos capazes de atrair e agregar valor e fluxos ~~nacionais~~ ~~de~~ ~~diferentes~~ ~~escalas~~ ~~geográficas~~); e Região Amazônica (Quase não apresenta recursos humanos e técnicos capazes de atrair fluxos nacionais e internacionais. Há baixa densidade demográfica e regiões demográficas. A população sobrevive a partir dos recursos naturais da Floresta Amazônica).~~

Dessa forma, a região concentrada apresenta atividades e econômicas de diversos tipos, como as industriais, comerciais, financeiras, as ligadas à agronegócio. Ela apresenta ~~as~~ ~~modernas~~ ~~infra-~~ ~~estruturas~~ ~~de~~ ~~comunicação~~ ~~e~~ ~~transporte~~,

centros de pesquisa e desenvolvimento, centros financeiros, produção de bens e serviços avançados. Dessa forma, essa região concentra população e atividades econômicas. Ela é o coração da economia brasileira. Tal região também concentra problemas socioambientais urbanos, como inchaço urbano, desemprego, subemprego, emprego informal, violência, precária infraestrutura e serviços sociais para as classes populares, déficit habitacional, favelização, intensa poluição de todos os tipos, deslignamento de terras, enchentes, fome e miséria, e surtos, como substituição do trabalho humano pela máquina, concentração fundiária, conflitos pela terra, êxodo rural. A região nordeste também apresenta esses problemas socioambientais, mas, na região concentra essas questões são mais latentes devido à concentração populacional e de atividades econômicas.

Nas regiões centro-oeste e amazônica, há muitas atividades ligadas ao agronegócio, como a cultura de soja, arroz, laranja e criação de gado, à extração de madeira, à extração mineral. Outros problemas socioambientais rurais marcam essas regiões, como os conflitos por terras, por garimpos, pela criação de usinas hidrelétricas, concentração fundiária.



nessa sentença a distribuição do
meio técnico-científico-informacio-
nal expõe as desigualdades socioam-
bientais existentes no território
brasileiro na que se refere à concen-
tração de recursos sociais e natu-
rais, capacidade de atrair fluxos
e agregar valor a eles, inserção
na globalização, concentração popu-
lacional e atividades socioeconô-
micas e problemas socioambientais.